

CUMPRÁ



B. N. L.

FG. MSS.

234

86

12. 131220

Ordenou Sua Mag.^{de} que Dom Frac.^{que} de Toledo
 por general da armada, que se prepara
 elle fazer, se lhe dando o numero da gente
 mendo arriscar de ~~maneira~~ ^{maneira} seu credito, com as
 veas ~~de~~ ^{de} ~~acompanha~~ ^{acompanha} ~~antes~~ ^{antes} ~~nao~~ ^{nao} se lhe aceita
 te por vinte annos ~~de~~ ^{de} ~~perde~~ ^{perde} todas as ms. que tinha dell'Rey, e
 se des mil cruzaa.^{de} e gna. Sentio elle tanto esta cousa,
 que Sua Mag.^{de} mandou ~~se~~ ^{se} ~~nao~~ ^{nao} executar a sentença, em
 des avida a tão grande desgosto com igual lastima,
 tantas vezes o virão vitorioso; porque alguns tiveram este castigo
 tigo divino pela prata das Igrejas da Beira, que se trouxe a Hespanha,
 porque recuperada dos Olandezes.

Em Janeiro deste anno nasceu a Suas Mag.^{des} hua filha, com bom
 cesso da Rainha, baptizoua o Cardeal de Espinosa, forão padrinhos
 o Principe, ea condessa de Olivares.

As cousas de Italia ficaram de todo quietas com as novas reconcilia
 coes, que se fizeram entre Sua Mag.^{de} e Duque de Saboya, que re
 cendo o morto, que devia a Hespanha, ea pouca confiança, que na
 sas de Franca se pode ter se unio com Sua Mag.^{de} e por seu respeito
 tambem fazes com Genova cedendo das pretencoes antigas, que for
 causa corada pera todas as guerras passadas. Tomou Sua Mag.^{de}
 sua conta ocupar os irmãos do Duque de Saboya, e pera isso man
 dou a Portugal por Governador a Sr.^a Princesa Margarita, e Pr
 cipe Thomas, que andava no exercito Francez desaparecido delle, e em
 ves dia se descobrio em Brussellas, onde está entretido cerca da pe
 do Cardeal Infante. A mulher do Principe Thomas se foi
 Millas, onde Sua Mag.^{de} a sustenta, conforme seu estado.

Em Millas governou o Sr. Infante Cardeal Dom Fernando co m
 louvor; e porque as cousas de Franca tinham necessidade de de sua
 sistencia, mandou Sua Mag.^{de} que partisse pera aquelles estados
 de Millas pelo lago de Como com dous tercos de soldados Espanha
 foise ajuntar com o Rey de Ungria, que andava com hum exer
 do Imperador a recuperar Ratisbona, que os Suecos tinham usurpad
 Duque de B.
 de Ungria busca o Infante, e elle se

receber se encontraram acompanhados de outra parte com
grandes aparatos. Ao mesmo tempo ambos abraçando
depois de grandes comprimentos o Rey beijou a mão os
criados do Infante, e os deleytao do Infante: subidos a cavallo deu
o Rey a mão ao Infante, e os deleytao do Infante a mão ao Rey, onde cederam juramento
das acompanhadas deleytao do Infante a mão ao Rey, e a maior parte do faminho.
Estava neste tempo a curia do Imperador em grande risco; porq̃
tendo tres annos passado seu general o Duque de Frislan com
taes prosperos successos, que em a ultim batalha matou a El Rey de
Suecia cabeça da Liga Heretica: os mesmos inimigos oviram apre-
verter contra a casa d' Austria prometendohe o Reyno de Boemia,
com este intento deu lugar a que os hereses da Liga se melhorasse
nas empresas, que intentaram: de maneira, que esteve o Imperador
em ponto de ser morto com toda a sua familia, se os por meyo de
hum capitão Italiano, que não quis consentir na traição com o Fri-
slan, não descobrira a conjuração a tempo, que os secaes conhecendo
sua alevosia o mataram de noite estando dormindo em o castello
de Egra de Bohemia. Com sua morte ficaram os da Liga atonitos, e
os Catholicos respiraram: acodindo logo ao exercito El Rey de Ungria,
com o qual se foi a recuperar Pratisbora; mas as tres cabeças da li-
ga heretica Gostavo, Craz, e Beymar, que succederam ao Sueco es-
taram com tanta vantagem de gente, que presentaram a batalha a
El Rey de Ungria, e elle por muito inferior em forças a não quis
aceitar contentandose com intentar Norlingen. Coem vin-
do o Infante se animou a ir buscar os inimigos postoq̃ tinha
ainda m^o mais gente, e vantagem no sitio. Deu se a batalha
a 6. de Setembro, e Deus concedes a vitoria aos nossos Principes
ficando dos inimigos mortos 2000. e presos quatro mil, e
dos nossos 700. perderam toda a artilharia, e bagagem, e os tres
generaes contrarios ficaram presos Gostavo, e Craz, eo Beymar
fogio ferido: e com esta gloriosa vitoria se tem a guerra por
quasi acabada.

Daqui se foi o Infante a Frandes, onde foi recebido co grande
contentamento de todos, e principalm^{te} dos Principes, que ali as-
sistem. São a Rainha may del Rey de Franca, a Princesa de Lo-
rene, o Príncipe Thomas irmão do Duque de Saboya.

154
O Duque de Orliens irmão do Rey de França, que
tambem assistia em Brussella fugido de seu irmão, dizem, que
premio desta boa obra, tratou com os generaes da liga contraria
que sabendo, e com a nova victoria selhe acharias cartas sua
huã manhaã desapparece, e está agora em França em grãcia de
irmão, que devia de ser parte nestes seus intentos ta' mal mu-
cidos de Hespanha.

Sucedeo ao Infante em Millão o Cardeal Albornos, que go-
na aquelle estado com grande prudencia.

Tambem governou os de Brãndes ate a vinda do Infante, o
Marquez de Astona com tanto valor, que os Olandezes não ou-
zarão sair este anno em campanha.

O Rey de Inglaterra está ligado com Sua Mag.^{de} Emperador, e
Saboya, e todos contra a liga heretica, e França, que se tempo seu
favor, e por isso se guardassem os confins de Hespanha, e França,
e Sua Mag.^{de} tem publicado jornada contra os Francezes, posto
ategora não ha rompimento publico; antes se tratao de pazes uni-
versaes com que se restituão as graças tomadas, e alguma liberdade
pera os comercios.

O Rey de Polonia teve este anno muitas victorias contra os Turcos
e pera se occupar melhor nesta guerra fez pazes com Moscoria.

Antiquidade do convento do Carmo de Moura.

A villa de Moura foi conquistada ultimamente em tempo do Rey
Dom A.^o 3.^o por P. Poiz, e Alvaro Poiz tomando o Rey da conquista
do Alqueve no verão de 1250. como consta da 4.^a p. da monarchia
Lusitana do P. Fr. Antonio Perandao lib. 13. cap. 15. e lib. 15. cap. 7.
pouco depois de a tomarem a entregaram estes fidalgos a ordem de S.
João de Hierusalém por mandado dos Reis de Portugal, e Castella,
o que parece foi por haver duvida aq' Reyno pertencia, donde veço, que
brevemente ficou obedecendo ao de Castella. Depois no pr.^o de Março
de 1281. o Rey Dom Afonso Sabio de Castella deu a ordem de S. João
a villa de Covilhã do Douro pela mesma villa de Moura, e a 4 de Março
de 1283. o dito Rey fez doação de Moura a sua filha Dona Brites, Rainha
de Portugal may do Rey Dom Dinis, pela qual via ficou Moura ul-
tamente reduzida a Portugal.

Suposto isto consta pela tradiçãõ e argumentos notorios, q' o Con-
vento do Carmo ^{de} está edificadõ no anno de 1283. em q' Mou-
ra se deu a Reyna de Portugal. Pelo q' não sendo de antes es-
ta villa doutrem, senão dos Cavalleiros de Sam João (pois o Rey
a teve por sua bõmente dous annos) he manifesto, que os Cavallei-
ros de Sam João o fundarãõ; porq' como residiaõ em Hierusalem,
traviaõ com siigo estes Religiosos do Carmo (que eraõ os q' floreciaõ na
Palestina) por seus parochos; porq' não usavaõ por entãõ qua de frei-
res; e assim fica sendo este convento o mais antigo de Hespanha
da ordem do Carmo, como se prova pelas razões seg.

A Religiãõ do Carmo se veyo do Oriente para as provincias occi-
dentaes depois da perdiçãõ da terra Santa, e os Ingrezes, e Ceii-
lianos, que la militarãõ a trouperaõ consigo, como consta o P.^o fr.
Hieronymo Romano na sua Republica Christãa lib. 6. cap. 10. fol. 349.
Vinda a ordem ao Occidente foi confirmada pelo Papa Honorio 4.^o no
anno de 1285. e no cap. de Mompelher celebrado no anno de 1287. to-
marãõ o habito, que agora trazem, e deyparãõ o que traziaõ em Levante.

Das fundações ^{do Carmo} de Hespanha ha pouca certeza, só a que consta com anno
conhecido he do mosteiro de Caragoca que foi no de 1290. como se ve
da primeira parte das historias ecclesiasticas d' Aragãõ de Vicente
Blaxques de Lanusa lib. 5.^o cap. 35. O mosteiro do Carmo de Valencia
se edificou no anno de 1307. segundo tradiçãõ, como affirma Gas-
par de Escolano na primeira parte da historia de Valencia lib. 5.
cap. 9. Do Carmo de Sevilla se achãõ memoriaes quarenta annos
depois da cidade recuperada, que vem a ser no anno de 1288. por
quanto a cidade se entregou ao Rey Dom Fernando o Santo no
anno de 1248. como se pode ver em Alonso Morgado lib. 1. cap. 18. et
lib. 5. cap. 13. da sua historia de Sevilla. Mais moderno he o Carmo
de Eciija pois o P.^o Oca nos Santos d' Eciija lib. 3. c. 7. diz q' se não
acha delle memoria antes do anno de 1330. es coronista Gil Glz de
Avila a firma q' o de Salamanca teve principio no de 1489. como
se ve das antiguidades, que escreves desta cidade lib. 3. c. 17. Final-
mente o mosteiro da Encarnaçãõ d' Avila, onde a Santa M.^o There-
za de Jesus professou (e donde sahio a ser reformadora, e fundadora
da primeira regra do Carmo que com tanta honra da Igreja florece
hoje por todo o mundo) foi fundado pelos annos de 1499. como se
ve da historia d' Avila do P.^o Fr. Luis Luis 1.^o na vida do Bispo Dom
Alonso

+

Alonso Carrillo. Por onde tendo o convento de Moura 175
ia edificado antes do anno de 1283. ficia sendo mais antigo que
o de Covagea, Valencia, Sevilha, Ecciya, Salamanca, e Avila, que sã
os mais antigos, e principaes de Hespanha; e assi se pode moralmente
presumir, que no anno de 1250. em que os cavalleiros de Sam. João
marraõ fosse de Moura trouxeram juntamente consigo estes seus Reliqui-
os para a fundaçã d'elle.

Nem obsta contra isto o que se diz do Infante Dom Afonso de Lacer
que ~~foi~~ foi o fundador do mosteiro de Moura, pois não se veres-
ca, antes não consta que elle fosse Sor. de Moura, e se teve o senho-
rio de Gibraltã foi muitos annos depois por quanto a sentença, q
por elle devia o Rey Dom Dinis, e o Rey d'Aragã em que lhe ad-
judicaram Gibraltã foi publicada em 8. d'Agosto de 1304. mais de
vinte annos depois de Moura ser da nossa Raynha de Portugal. Por
onde se elle fundou o convento de Gibraltã, ficia sendo o de Moura m.
mais antigo, e pode ser, que de o Infante levar de Moura os Reliquios
para a fundaçã de Gibraltã (como se levarã tambem para a de
Lisboa) tenha fundamento a memoria, que ha no convento de Mou-
ra deste Infante.

Duarte Nunes na
Chronica do Rey D.
Dinis.

Sepulturas dos Vizos Reis, e Governadores da India.

- 1.º O Vizor Rey Dom Francisco d'Almeida na aguada de Saldanha
junto do Cabo de Boaesperanca.
- 2.º O Governador A.º d'Albuquerque na capella mór de N. Ira da Gra-
cia de Lisboa.
- 3.º Lopo Soares d'Albergaria Governador em N. Ira. da Graçia de Lp.
4.º Diego Lopes de Sequeira
- 5.º Dom Duarte de Meneses em Sam. Fr.º de Santarem na capella dos
Menezes. g.º
- 6.º O Almirante Dom Vasco da Gama 1.º Conde da Vidigueira no most.
das Reliquias do Carmo da d. Villa. Vizor Rey.
- 7.º Dom Henrique de Meneses na Se de Cochim. g.º
- 8.º Lopo Vaz de Sampaio no mosteiro da Trindade de Lp. g.º
- 9.º Nuno da Cunha morreu no mar vindo para o Reyno, e nelle o sepulta-
10.º Dom Gracia de Noronha na Se de Goa. Vizor Rey.

11. Dom Estevão da Gama na Vidig. no most. das Reliquias do Carmo.
12. Martim A. de Souza no mosteiro de S. Fr. de Lp. g.^{or}
13. Dom Soás de Castro foi trasladado de Goa ao mosteiro de Sam Domin-
gos de Bemfica junto a Lp. g.^{or} estando na India lhe mandou
o Rey Dom Soás tt. de Visolley.
14. Gracia de Sa na cidade de Goa g.^{or}
15. Jorge Cabral g.^{or} no mosteiro de S. Fr. de Covilha.
16. Dom A. de Noronha V. O. em a capella de N. Sra do Rosario
de Sam Domingos de Lp.^a
17. Dom Pedro Mascarenhas Visolley foi trasladado de Goa a S.
Fr. de Alcacere na capella das Virgens.
18. Francisco Barretto g.^{or} em Mocambique.
19. Dom Constantino de Braganca Visolley em S. Fr. d'Estremoz
20. O Conde do Redondo D. Fr. Coutinho Visolley em Goa.
21. Soás de Mendonea g.^{or} no cabo d'Alcacere em Africa.
22. Dom Antão de Noronha Visolley vindo da India morreu no
mar trouxera o lhe o braço direito, que esta em N. Sra da Graça
de Lp.^a na capella dos Noronhas.
23. Dom Luis d'Ataide visolley 1.^a vez.
24. Dom Antonio de Noronha Visolley em nossa Sra. da Graça
de Lp.^a na capella dos Noronhas.
25. Antonio Moniz Barretto g.^{or} em S. Fr. de Lp.^a
26. Ouy Lourenço de Tavora Visolley em Mocambique indo pera a
India.
27. Dom Diogo de Menezes g.^{or} degolado em Cascais pelo Duque Dal-
va esta sepultado na mesma villa.
28. Dom Luis de Ataide Visolley 2.^a vez foi trasladado de Goa
ao mosteiro do bom Jesus de Peniche.
29. Fernão Felles de Menezes g.^{or} na capella mór do noviciado da
Companhia de Lp.^a
30. O Conde de Santa Cruz Dom Francisco Mascarenhas em Sam Fr.
de Montemor onovo. Visolley.
31. Dom Duarte de Meneses Visolley. em Goa.
32. Manoel de Souza Coutinho g.^{or} vindo pera o Reyno desapareceu
33. Mathias d'Albuquerque Visolley na M. de Lp.^a

- 186
34. Conde da Vidigueira Dom Fr.^o da Gama Visolley em Oropesa onde morreu indo para a Corte.
 35. Aires de Saldanha Visolley morreu vindo da India esta sepultado na Ilha de Sam Miguel.
 36. Dom Martim Afonso de Castro Visolley em Malaca
 37. Dom Fr. Aleixo de Meneses Arcebispo de Goa, e depois de Braga esta depositado em Santo Agostinho de Madrid. g.^o
 38. Conde da Feira Dom Joao Pereira Visolley morreu indo para a India esta em deposito em Sam Bento o velho de L^o.
 39. Andre Furtado de Mendonca g.^o morreu vindo da India esta em Nossa Sr^a da Graça de L^o.
 40. Puy Lourenco de Favares Visolley no mosteiro de Nossa Senhora da Piedade de Arrabidos de Casarica.
 41. Dom Jeronymo d'Arcevedo Visolley em L^o.
 42. Conde do Redondo Dom Joao Coutinho Visolley em Goa.
 43. Fernao Dalbuquerque g.^o em Goa.
 44. Dom Afonso de Noronha Visolley arribou (cfoi oi.) e morreu em Madrid donde trouxeram a L^o.
 45. Dom Francisco da Gama Conde da Vidigueira Almirante da India

Relacao dos Successos de Portugal, e mais pro-
vincias do Occidente deste Marco de 1635.
ate Fevereiro de 1636.

Continuou no governo de Portugal a Sr^a Princesa Margarita administrando este cargo com grande prudencia, piedade, e equidade. He mui continua nos officios divinos, nao falta nunca nos conselhos, e audiencias. Antes de partirem as armadas mandou encomendar a todas as Igrejas Cathedraes do Reyno, e mosteiros de religiosos fizessem particulares oracoes pelo bom successo dellas; e pelas victorias mandou do mesmo modo se lessem a Nossa Sr^a. graças publicas. Nao faltou no visitar dos navios vindo as capitaneas, e embarcações principaes para ate nisto cumprir com o titulo que tem de capitão general deste Reyno.

De novo deu sua Mage.^d titulo de Conde do Assumar a Dom Fr.^o de L^o filho de Dom Constantino de Bragança: mandou a Sr^a

+
commissão aos potentados della, e da hi por embaixador a El Rey de
Ungria. Ao mesmo seu lugar de conselheiro de estado de Portu-
gal, e achave dourada. Pera o lugar de conselheiro eccl^o do novo
cons^o de Madrid esta nomeado Miguel Soares agente de Roma pe-
ra quando vier da quella corte.

Fez Sua Mag^{de} m. ao Marquez de Porto Seguro do off^o de Regedor
de Portugal, e vindo a L^o p^oq^o foi tomar posse a Relação sem fal-
lar primeiro com a Sr^a Princesa, nem lhe dar conta do despacho
o mandou prender por hum corregedor, e levar a torre de S. João, on-
de esteve muitos mezes, e depois teve a prizão em sua casa, e agora
nã serve o cargo.

Dom Vasco Mascarenhas fez Sua Mag^{de} Conde de Obidos.

Começou o anno com grandes ameaças de guerras pela liga q^e El Rey
de Franca fez com os protestantes, e alguns potentados de Italia con-
tra Hespanha, e pera haver forcas com que se lhe oppo^{se} se lançaria
de novo muitos tributos.

Os deste Reyno foram cinquenta mil cruzados pelos homens do ne-
gocio: pediu se hua esmola universal^m para El Rey. Mandaram lan-
car mais hum real em cada arrateal de carne, e outro em cada cana-
da de vinho, e a quarta parte mais nos cabedais das lizas.

Renovaram as leys da Ordenação contra os bens da Igreja ecclesiasti-
cos, mandando, que se compo^{se}sem com ofisco Real, ou se tomassem
por perdidos. A este ultimo repugnaram os eccl^{os}, e mandou Sua Mag^{de}
se nã executasse. Sobre o Real da carne, e vinho contende^o do Cheri-
tor, e Cabido de Evora, e tem censurados os ministros Reaes, p^oq^o os
querem obrigar com os mais.

O anno foi o mais esteril em Alentejo, e na Beira, e na maior par-
te do Reyno, e se sabe, p^oq^o as rendas de vinte, e trinta moios nã che-
garão acinco, mas com tudo se tem passado a tegora com bastante provisão.

No estado eccl^o foi nomeado pera Arc^o Primas o Sr. Bispo de Aviz
Dom Sebastião de Mattos. Pera o Bispado de Coimbra o Sr. Bispo de
Miranda. Pera o de Lamego Dom Miguel de Portugal Conego de
Evora. Pera Vizeu o Sr. Bispo de Leiria. Pera o Porto o Sr. B^o
de Tanga Dom G^o do Rego. Pera o Alqueve Fr^o Barretto Dezem-
bargador do Paço. Pera Leiria o Sr. Prior m^o d'Aviz Dom Pedro
Barbosa. Pera Bispo de Angra o j. Fr. An^o da Resurreição Dominico
Lente de Coimbra.

Na mesma Universidade se publicou a u. de Fevereiro de 1636. que Sua
Mag^{de}

Mag.^{de} mandava tornar os votos das cadeiras aos estu- 157
dantes, e como a nova se deu inesperadam.^{te} foi tão grande o alvoroço
subito conque se recebeu, que no mesmo instante sairam todos os estuda-
tes dos geraes com tão grandes acclamações correndo por toda a cidade
como se a cada hum se concedera liberalmente a liberdade depois
de hum longo cativoiro; ou como o prego, que Flamínio mandou dar
nos jogos Olympicos da liberdade de Grecia.

Em Africa houve a 24. de Julho de 1635. Dom Fernando Mascarenhas capitão de Sangre hũa grande victoria dos Almocadens Aquest
das aldeas vesinhas emque se mostraraõ m.^{do} valerosos Dom Mascarenhas,
A Mascarenhas, Dom Rodrigo de Castro fidalgo fronteiro, e m.^{do} moco.

A 5. de Julho sahio de L.^a hũa armada de doze navios Castelhanos
e quatro Portuguezes, sendo cabo dos nossos Jorge de Mello; hia esta
armada para a Corunha, onde se devia, que se havia de ajuntar
com outra esquadra maior para irem impedir o Canal aos Olandezes.
Avista de Cascais quebrou o masto a nossa Almiranta com dano de
muitos, e tornou a entrar por não poder fazer viagem. Na Corunha
estiveram ate Novembro emque as mandaram ir a Cadis, e na volta se
perdeo outro navio nosso.

A 7. de Setembro partiram a levar o socorro ao Brasil quatro navios
Portuguezes de L.^a de que foi por cabo, ^{Dom D. João, e} Dom Alvaro de Mello de Bra-
ganea, ^{por m.^{do} de cam.^{es}} não se sabe ainda do succetto desta armada, porq.^{ue} se espera
seja bom; porq.^{ue} a Sr.^a Princesa mandou encarregar a todas as Igrejas
Cathedraes, e conventos, q.^{ue} pedisse a N.^{ra} Sr.^a a levante abalvã.

Em Madrid falleceu a 3. de Setembro Dom Fernando de Mello Peão
d'Evora, e Capellão mior de Portugal. Eno Porto o Sor.^{to} B.^{po} daquelle
cidade deixando m.^{do} mil cruzados de esgolio, que lhe foraõ de mais uti-
lidade levados diante de Sy.

No Brasil tivemos alguns bons succettos contra os Olandezes; porque
os do nosso exercito lhe mataram de hũa vez mais de quinhentos ho-
mens com hum trato fingido; e com outra no Porto Calvo degolaram
outros quinhentos, a fora trezentos cativos; porẽm tudo se descontou
com a perda da Paraiiba, que combatida de quatro mil Olandezes
selhe rendeo por falta de gente, munições, e socorro; as condições for-
ficarem os moradores com as fazendas livres, sem pagar nada
to com Portuguezes por juiz para os julgar pelas nossas ordenanças.

Tiveram um successo.

tudo com o exercicio da Religião Catholica publico, e obediencia ao Summo Pontífice. A fortaleza se rendeu a 18. e a cidade a 23. de Dezembro de 1634. combudo os nobres todos por conservar a lealdade se vierão perdendo as fazendas; e a outros deo a sembarcações pera o Reyno, que tambem entrou no contrato o clarellhas.

Pera a India foi por Vizolley P.^o da Sylva f.^o de Fernão da Sylva veador da fazenda com 2. naos a 13. d' Abril.

Da India veio huã nao nos primeiros d' Outubro, e trouxe novas de ficar o estado em paz, e que o Sor. Patriarcha de Ethiopia fora lançado fora da quella provincia, e retido em Masua pelo Bayá Turco pera com este pretexto ter naos de Diu, e os outros Padres mandou a Adem, donde os Padres padecerão grandes trabalhos dos Turcos, ate que por resgate, e por sua industria escaparam, vindo alguns ter a Mascate, e a Goa. Na Ethiopia ficou o Sor. Bispo de Nicea com mais 6. da Comp.^a escondidos; por onde parece, que Deos se não esquece totalmente a quella affligida Igreja.

Nas outras Christandades se vai continuando a pregacao do Evangelho com grande fructo a sinalandose entre todos o Sagão com hum numero de esquadra de Illustres martyres, que ^{no} ~~este~~ ^{de 633} ~~anno~~ ^{ma} dou pera o Ceo, entre elles cinco Religiosos da Companhia Portuguezes, que foram o P.^o Manoel Borges natural d' Evora a 16. d' Agosto de 633. o P.^o Bento Fri natural de Borba a 26. de Setembro: o P.^o João da Costa n.^o d' Azeitão a 5. d' Outubro, o P.^o Antonio de Souza n.^o de Covilhaam, e o P.^o Christovão Fri. de Torresvedras, que era Provincial do Sagão a 18. do mesmo: todos elles morrerão pendurados pelos pés renovando agora o insonigo do genero humano as antigas crueldades de Dioclesiano sinal de que se do se acabava a perseguição pera dar a quella provincia os dobrados fructos, que o Sor. promete que produzira a vide mais cortada

Na corte de Madrid não houve novidade de consideração; o palacio do bon retiro se vai perfeccionando muito. Pera os gastos das guerras se pedio tambem esmola pela corte, e pelos mais lugares do Reyno, que montou huã somma de dr.^o a que se ajuntarão dous milhoes, que deo os Franceses residentes em Hespanha pelas fazendas, que o Rey lhe tinha mandado

confiscar depois de publicada a guerra entre ambas, que D. 4
coroas.

Mandou Sua Mag.^{de} dar publicam.^{de} as graças a D.^s pela ^{de} contraria
Grandes em todos os Reynos de Hespanha. Na corte se tem
muitas companhias de soldados, que se mandava^o aos confins de
França publicando o Rey, que elle mesmo hia em pessoa a 6. de
Janeiro, e pera a jornada pediu favor a todos seus Reynos, e aos eccle-
siasticos em particular, mas com pouco effeito, porque notoriamente
se via^o as difficuldades, que havia pera que Sua Mag.^{de} se achasse
pessoalmente nesta empreza, que fora^o taes, que onão deixava^o ^{se}
cumprir o prometido.

A 28. de Marco de 1635. foi tirada de seu mosteiro de Carrion a ho-
m.^{ra} M.^{re} Sor Luiza, e trazida a Valhadolid por ordem do S.^{to} Off.^o onde ate
gora esta em hum convento de Religiosas, e se trata a sua causa dian-
te de dous Inquisidores em hũa junta de pessoas gravissimas, e ate
gora naõ ha resolucaõ nella.

A 27. de Agosto falleceu em Madrid o grande poeta Lopo da Vega em
cujas honras funeraes se vio bem, quanto mais val a nobreza natural
do engenho, que a do sangue; porque foi taõ grande o acompanham.^{to}
do enterro, que excedeo ao de muitos Príncipes, e depois lhe fizeram ex-
equias graciosamente, quasi todos os conventos de Religiosas da Corte,
a mesma villa, e muitos grandes pretendendo cada hum levar avan-
tagem nos adornos dos tumulos, e epitaphios, ainda q.^e em tudo se avante-
jou o Duque de setta, que lhe mandou lavrar hũa estatua de bronze
pera eternizar sua memoria.

Os Francezes deram este anno occasiaõ a o Rey de Hespanha osse-
por inimigos declarados; porque vendo, como estava^o extinetas as re-
liquias do exercito dos Suecos, e naõ havendo da parte dos protesta-
tes, quem pudesse ser cabeça da liga contra a casa d.^a Austria, o Rey
de Franca a tornou a ^{resul}licitar solicitando contra Hespanha os
rebeldes de Olanda, os protestantes do Imperio, e os Duques de
Saboya, e Parma publicandose per hum edicto netto inimigo, e
vendo as poucas forças dos Hespanhoes em Franca, e como os maõs dos
povos estaõ mal contentes das insolencias dos soldados de tanto
annos levantou hum exercito de cinco mil cavallo, e vinte mil
infantes pera q.^e unido com o exercito Olandez ficassem Senhor

mandando todos os lugares sem resistencia. Entrou o exerci-
to Frances por Lambour no principio de Mayo, e querendo o Cade-
al Infante impedir a sua passa, mandou ao Principe Thomas, e
ao Conde da Feira com quatro mil Infantes, e dous mil cavallo,
que lhe fizessem ao encontro, ficando Sua A. com poucos mais
soldados.

A 19. de Mayo vieram os nossos a batalha com os inimigos, e por a
cavallaria Francesa ter muito maior rompeda a nossa, que fogio
muito ante tempo, retirandose o Principe Thomas entre os que
bem escaparam; mas não se quis retirar o Conde da Feira, e ain-
daq. ferido, antes apeandose do cavallo tomou hum pique, e diz-
do aos soldados, que em chegado o termo de morrerem todos co
honra pelejarão valentemente por tres horas, ateq. oprimidos da
multidão contraria forão de todo desbaratados; ficou preso o Con-
de da Feira com tres feridas, e morto Dom Diogo de Castro neto do
Conde de Batta filho de seu filho mais velho; e outros dous fidalgos
Portuguezes cativos filhos do Conde de Sam João, porem todos elles
se libertarão alguns mezes depois por industria de hum Alemão.
Com esta vitoria se ajuntarão os Franceses com o Principe de O-
ranje, e como tão superiores em forças quizerão cercar o Infante
em Terlemon, mas elle mudando o campo para Lovaina se
fortificou em sitio tão avantajado, que ficou seguro. Com isto
ficando quasi desamparado Terlemon veio a entregar se, e estando
tratando das condições os Franceses ribaldamente entraram, e
fizerão nas miseráveis moradores tantas crueldades, e excessos
sem perdoarem a cousa profana, nem divina; e os mesmos O-
landezes se justificarão co os nossos, que não forão complices em
tão horrendos actos, e impios sacrilegios. Voltarão logo sobre Lo-
vaina, e Brussellas, e com serem estes lugares quasi abertos lhe
resistiram galhardam^{te}. sendo os Religiosos, e Collegias de Lovai-
na, os que merecerão mais louvor: na resistencia melhorouse
o exercito do Infante com os subditos naturaes, que esarmenta-
dos do que virão padecer aos de Terlemon conceberão entranha-
vel odio contra os Franceses, e procurarão defender se de tão cru-
eis inimigos: com este socorro, e com outro da vanguarda de hu
exercito Imperial, que vinha marchando, e se esperava por hon-
ra

reforçou tanto o nosso ca. os inimig e 24
ousarão aguardar; e retirando-se cada hum por, dizem he-
nosos os seguirão de gozando grande parte, e ganhamo a
telharia, e bagagem; de maneira, que em breves dias
a maior parte destes dous exercitos; assi a maos dos nossos, com
de fome, e horrendas enfermidades, que Ds. lhe deu em pena
dos sacrilegios de Terlemon goues despois tomaraõ os nossos o for-
te de Esquenque, que dista oito leguas da cidade d' Amstredam, e
Senhorea a navegacão do rio, praça, que importava aos Olandezes
800. mil cruzados pelos direitos da passagem, e com que os nossos
ficão correndo a terra ate os muros da cidade; a pos esta foi tomada
a terra de Leves com outros infinitos lugares, de maneira q' estaha
je o Infante mais poderoso em Frandes do que esteve nenhum go-
vernador de 40. annos a esta parte: e os Olandezes se tem tao opri-
midos deste forte, que cometem por partidos largar tudo, o que tem to-
mado no Brasil, e nas demais conquistas, com tanto, q' lhe resti-
tuão estas praças: mas não se lhe admittio o partido; porque se espera
vendelos de todos.

Ajuda muito esta esperanza o amor, que aquelles povos vão cobrando
ao Cardeal Infante, o qual com seu valor, bom governo, e liberalidade
tem alcançado grande reputacão usando estas virtudes ate com os
inimigos porq' na tomada de Hesquenque a todas as mulheres dos
Olandezes deu liberdade, e fez largas merces pera o caminho; e ten-
do muitos prisioneiros de importancia dos estados rebeldes, os man-
dou vir ante sy, e banquetear, elles disse que elle não viera a Fran-
des pera cativar os naturaes daquellas provincias, senão pera os fa-
zer viver catholicamente, que elle lhe dava liberdade, e fossem pera
onde quise sem. Admiravose os rebeldes de ver taes virtudes, tan-
to mais, quanto elles meno: as exercitão, e confundido, se lançavaõ
aos pés do Infante a agradecerlhe a merce.

Não foraõ menos prosperos os successos d' Alemanha, porq' o Imperador
por enfraquecer a liga fez pazes com o Duque de Saxonia e Mar-
quez de Brandemburgo; as condicoes foraõ avantajadas pera o
Imperio; porq' ficou livre ao Imperador mandar guardar a Reli-
gião catholica em Boemia, e nas demais provincias hereditarias
lhe restituiraõ todas as praças, q' he tñhas tomadas, e tñhas

des Bisps. vias usurpado os hereges; que o Palatinado Superior, e leitorado fiquem pera sempre com o Duque de Baviera, e o inferior com a coroa de Hespanha: desta maneira selhe entregaraõ todas as cidades livres; ptoque Françoise fez may resistencia favorecida de hum exercito, que levou de Franca o Cardeal Wolter irmão do Cardeal Richelieu valido do Francez, que tambem governou estas guerras. Porem teve o pago de aceitar taõ impia empreza, porque a cidade se rendeu a Elley de Ungria, e elle na retirada foi roto - por o Conde de Galasfo Italiano general do Imperador do qual entraraõ tres exercitos em Franca hum pela Picardia, outro pelos confins de Lorena, o terceiro pela Berghona, e todos andaraõ correndo a campanha atalhando o inverno a maiores effeitos.

O terceiro exercito, que este anno sahio de Franca foi sobre o Ducado de Millã de que era general o Duque de Crigue; a este exercito se ajuntou o Duque de Saboya, e o de Parma esquecidos dos grandes beneficios, e taõ frescos, que de Hespanha tinham recebido, aindaq com a grandezza da liga tinham por certo, que este anno perdia Sua Mag. de tudo oq possuia fora de Hespanha, não entendendo, que em quanto esta monarchia procurar a conservaçaõ da Fé, e seu augmento Deus a defende, e peleja por ella, como se tem visto tantas vezes nestes annos. Campeou o exercito Francez prometendo, que em quinze dias seria Sor. de todo aquelle estado, e de maneira oereo o Duque de Saboya, que trouva sua mulher no exercito porq millã estava governado pelo Cardeal Albornoz, e o muy poucos soldados: cercaraõ os Francezes Valencia do Po lugar de pouca fortaleza, sobre o mesmo Rio, e nos confins de Piemonte derão lhe fortes assaltos; mas a todos resestio o capitã Hespanhol por quasi dois meses, nos quaes o Embaixador Dom Fr. de Mello reduzio ao servico de Sua Mag. os Duques de Modena, e Mantua, trocando se tanto as cousas, que sendo estes sempre Francezes ficaraõ agora Hespanhoes, e o de Saboya, e Parma Francezes. São poucos gode com os Principes do mundo as obrigações naturaes, e tanto as do interesse.

Depois disto acodio logo Dom Fr. a Millã levando trezentos mil cruzados de socorro que tomara em Genova sobre seu credito. Chegando a Pavia a onde estava o Cardeal se fez junta dos nossos cabos, e nella se determinou socorrer a Valencia, ficando a cargo de Dom Francisco

o provimento do exercito, e depois das levadas, que [84]
breves dias se melhorou tanto Dom Carlos Colona, q^{to} dizem, q^{to}
só perderão a esperanza de render a força, mas também ntraria
conservar dentro em seus alojamentos, pelos q^{to} huão ante ma
vantará o campo com tanta desordem, que se os nossos acodirão
prestes, poderão prender os Duques de Saboya, e Parma fugindo
da hum pera a casa propria tão mal seguros, que o Duque de
ma largou a sua, e se foi valer de Genova. Nisto parou a foda
roza Liga, que Elley de Franca sollicitou contra Hespanha em
pregando nella tres numerosos exercitos, que todos voltará desba
ratados a Franca, e quasi de todo consumidos; e foi notavel cousa
ou nunca vista, que os generaes destas milicias fossem todos eccl^{es}
siasticos, e Cardeaes, sendo capitão do Frances o Cardeal Richelieu
e do de Alemanha o Cardeal Balaeta; o nosso Cardeal Infante dos
Frances; eo Cardeal Albornoz do de Millão; a que podemos ajuntar
a Sr^a Princesa Margarita, que tem o título, e faz off^o de capitão ge
neral de Portugal: tão fora de seu curso natural vão as cousas, e
tanto se tem trocado as profissões de cada estado, q^{to} os soldados dos
Cardeaes Hespanhoes defendem com suas armas as Igrejas, e os dos Car
deaes Francezes arruinam, e abraçam os templos.

Dous successos mais re ferirei, que podem causar não menos admi
ração, que os passados. O primeiro he, que no tempo, q^{to} os Alemaes an
davao estes annos a solando, e destruindo suas patrias por encontra
rem a doutrina do evangelho, inspirou Deos nos corações das mo
lheres d'Alemanha tanto zelo da Religião Christã, que tem inte
tado fazer hua ordem de mulheres, que profetsem ensinar as me
ninas a doutrina Christã, e a ler e escrever, e linguas, e a outras boas
artes. Ha ja muitas deste instituto por varias cidades e povos
principaes daquella provincia, com obediencia aos Bispos. E
este anno foram algumas dellas alloma pera confirmar esta con
gregação. Andavao pelas ruas de duas em duas, com tanta co
ficão, e modestia, que movia a grande respeito a quantos as viao
Fallavao aos Cardeaes, e ao Papa, mas ate gora não lhe te deferi
do e na verdade se a Religião for governada por generaes, e pro
aes, não deixara de ter inconvenientes o vicio, as ca

Sendo o tribu^o D. Gaspar Ge
neral de El Rey D. Rodrigo se
perdeo o exercito de Hespa
nia por pouca gratia de que
vado general. Historia de
El Rey D. Ph. 2.^o cap. 8.

caminhos. Porém se se fizer o instituto somente economico, que cada Collegio seja independente do outro, e com a obediencia a os Prelados, como Sam Bento, e Sam Basilio instituirão as suas ordens, parece cousa de grande beneficio publico; porq̃ tendo as mo-
lheres onde possa aprender, e cultivar os engenhos, florecerão não menos em letras, do que tem florecido nas virtudes, e ficantẽha descobrindo outro novo mundo a Sabedoria de que forã ja exem-
plo as donzellas de Alexandria em tempo de Santa Catharina; e as discipulas de Santa Guetrudes no seu mosteiro de Barbante.

O outro caso foi, que saindo nos Autos da Fé de Coimbra alguns freiras dos conventos da quella cidade convencidas de Judaismo, não quizerão mais tornalas a aceitar nos mosteiros as Religisiosas Jpãas velhas, que nelles ficariã, e procedendo contra ellas todos estes annos; vierão neste despois das censuras a polas em cerco peraque obriga-
das da falta dos mantimentos obedecessem. Porém ellas constã-
tes em seu proposito, não se quizerão vender, e obrigadas da necessi-
dade sairã da clausura por vezes com espinguardas, e armas de q̃
estavã providas, e asaltavã os mantimentos, que hiaõ gera acid.^e
e fizerã outras prozas com animo tão desesperado, que não houve guarda, que lhe ouzasse resistir, antes lhe tinãõ todos grande compaixão por ver padecer tão grandes miserias a molheres, que tinãõ tão bons intentos; aindaq̃ os sustentavã por meos não justificados: pedisse por muitas vezes o remedio destes trabalhos em Roma, mas como o Agente por ordem del Rey requeria contra ellas, não ouzou o Embaixador a se meter na materia, ateq̃ue o Cardeal de La Cueva compungido de tão estranho caso acodio a sua S.^{de} e alcançou Breve peraque não fossem constrangidas a receber as da nação, com que se deu fim a esta belicosa contenda com gran-
de gloria não só daquellas Religiosas, mas de todo o Sexo feminino, q̃ parece tem alcançado o animo varonil, que os homens afemina-
dos deste tempo perderãõ.

Porém o maior prodigio deste anno he o que aconteceu em Roma com hums homens diabolicos, que por magicas encantacões intentavã matar a Santidade do Papa Urbano 8.^o Foi occaso, que hum Sobrinho do Orleão Centino, homem secular cazado, e de estragada consciencia,